

# ACEF/1415/21617 — Relatório final da CAE

## Caracterização do ciclo de estudos

### Perguntas A.1 a A.10

A.1. Instituição de Ensino Superior / Entidade Instituidora:

Universidade De Lisboa

A.1.a. Outras Instituições de Ensino Superior / Entidades Instituidoras:

A.2. Unidade(s) orgânica(s) (faculdade, escola, instituto, etc.):

Instituto Superior De Agronomia

A.3. Ciclo de estudos:

Engenharia Agronómica

A.4. Grau:

Licenciado

A.5. Publicação do plano de estudos em Diário da República (nº e data):

<sem resposta>

A.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Agronomia

A.7.1 Classificação da área principal do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF):

621

A.7.2 Classificação da área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

-

A.7.3 Classificação de outra área secundária do ciclo de estudos de acordo com a Portaria nº 256/2005, 16 de Março (CNAEF), se aplicável:

-

A.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

A.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março):

3 anos (6 semestres)

A.10. Número de vagas aprovado no último ano lectivo:

30

## Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento

### Pergunta A.11

A.11.1.1. Condições de acesso e ingresso, incluindo normas regulamentares

Existem, são adequadas e cumprem os requisitos legais

A.11.1.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

As condições de acesso cumprem os requisitos legais, nomeadamente a classificação mínima determinadas e a ponderação entre a classificação final do secundário e as provas de ingresso

A.11.2.1. Designação

É adequada

A.11.2.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A designação de Engenharia Agronómica é perfeitamente adequada com o Plano de Estudos e com a

área científica principal

A.11.3.1. Estrutura curricular e plano de estudos

Satisfaz as condições legais

A.11.3.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A estrutura curricular obedece aos instrumentos legais vigentes, como os Decretos-Lei 42/2005 e 74/2006, designadamente em termos de duração e ECTS

A.11.4.1 Docente(s) responsável(eis) pela coordenação da implementação do ciclo de estudos

Foi indicado e tem o perfil adequado

A.11.4.2. Evidências que fundamentam as classificações de cumprimento assinaladas.

A coordenadora do ciclo de estudos tem um doutoramento na área (doutoramento em Plant Science) e uma participação ativa na lecionação do curso, além duma longa experiência académica na Instituição.

## **Pergunta A.12**

A.12.1. Existem locais de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.2. São indicados recursos próprios da instituição para acompanhar os seus estudantes no período de estágio e/ou formação em serviço.

Não aplicável

A.12.3. Existem mecanismos para assegurar a qualidade dos estágios e períodos de formação em serviço dos estudantes.

Não aplicável

A.12.4. São indicados orientadores cooperantes do estágio ou formação em serviço, em número e qualificações adequadas (para ciclos de estudos de formação de professores).

Não aplicável

A.12.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O plano de estudos não tem prevista a realização de estágios curriculares.

A.12.6. Pontos Fortes.

Não aplicável

A.12.7. Recomendações de melhoria.

Não aplicável

## **1. Objectivos gerais do ciclo de estudos**

1.1. Os objectivos gerais definidos para o ciclo de estudos foram formulados de forma clara.

Sim

1.2. Os objectivos definidos são coerentes com a missão e a estratégia da instituição.

Sim

1.3. Os docentes envolvidos no ciclo de estudos, bem como os estudantes, conhecem os objectivos definidos.

Sim

1.4. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Os objectivos do 1º ciclo em Eng<sup>a</sup> Agronómica estão claramente definidos, são concordantes com a estrutura curricular e com a própria designação do curso. Além do mais, sendo o ISA uma instituição tradicional e respeitada na área das Ciências Agrárias, é claramente vocacionada para este ciclo de estudos.

1.5. Pontos Fortes.

A Eng<sup>a</sup> Agronómica é uma área central no Instituto Superior de Agronomia (ISA), praticamente

deste a criação deste Instituto, pelo que este curso está fortemente ancorado na instituição e a docência e áreas de investigação principais correspondem completamente á vocação do ISA.

1.6. Recomendações de melhoria.

Nada a assinalar

## **2. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **2.1. Organização Interna**

2.1.1. Existe uma estrutura organizacional adequada responsável pelos processos relativos ao ciclo de estudos.

Sim

2.1.2. Existem formas de assegurar a participação activa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão que afectam o processo de ensino/aprendizagem e a sua qualidade.

Em parte

2.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe uma Comissão de Curso (formada por 4 docentes e 1 aluno) e estão definidos todos os processos de articulação com os Departamentos envolvidos neste ciclo de estudos. Paralelamente o Conselho Pedagógico permite a participação dos representantes dos estudantes. Além do mais, a opinião dos estudantes é tida em conta através de inquéritos disponibilizados na plataforma Fénix.

2.1.4. Pontos Fortes.

Existe um aparente clima de cooperação entre docentes e alunos.

2.1.5. Recomendações de melhoria.

É indicado que todos os anos a Comissão de Curso elabora um relatório com a avaliação do curso, problemas e sugestões de alteração, mas parece que é mais uma obrigação regular, enviada aos órgãos superiores, sem consequências na melhoria do ciclo de estudos. A % de respostas aos inquéritos é baixa devendo ser considerados mecanismos para atingir uma taxa mais elevada. A Comissão de Curso, embora muito dedicada e envolvida no curso, refletiu ser inoperante na sua capacidade de intervenção para suprir deficiências. Não existe uma estrutura específica do ISA vocacionada para a qualidade do ensino e a existência duma estrutura deste tipo poderia implementar medidas de monitorização e melhoria dos cursos, com um envolvimento adequado do corpo docente e discente..O CONTRADITÓRIO INDICA QUE FOI DINAMIZADA A ATIVIDADE DA C.C. TENDO SIDO APRESENTADAS PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO PARA MELHORIA DO CURSO, NO QUE DIZ RESPEITO AO FUNCIONAMENTO DAS UC, E À ORGANIZAÇÃO DO PLANO CURRICULAR, (SEM CONCRETIZAR)

### **2.2. Garantia da Qualidade**

2.2.1. Foram definidos mecanismos de garantia da qualidade para o ciclo de estudos.

Sim

2.2.2. Foi designado um responsável pelo planeamento e implementação dos mecanismos de garantia da qualidade.

Em parte

2.2.3. Existem procedimentos para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica do ciclo de estudos.

Sim

2.2.4. Existem formas de avaliação periódica das qualificações e competências dos docentes para o desempenho das suas funções.

Sim

2.2.5. Os resultados das avaliações do ciclo de estudos são discutidos por todos os interessados e utilizados na definição de acções de melhoria.

Em parte

2.2.6. O ciclo de estudos já foi anteriormente avaliado/acreditado.

Sim

2.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A participação dos alunos no processo da avaliação da qualidade do ensino processa-se através da realização semestral de inquéritos pedagógicos (avaliação da Qualidade das Unidades Curriculares). Estes inquéritos são sistematizados anualmente pela instituição e os resultados são teoricamente analisados pela Comissão de Curso a quem compete, com base nos resultados dos inquéritos, elaborar propostas de melhoria. A avaliação do desempenho do pessoal docente do ISA assenta no sistema multicritério definido no "Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes do Instituto Superior Agronomia (RADISA)" aplicado a cada docente, individualmente e nos períodos estipulados por Lei. O Conselho Coordenador da Avaliação do Docentes elaborou um relatório sobre as avaliações de desempenho relativas aos períodos anteriores ao regulamento em vigor, 2004-2007 e 2008-2009, e na sua continuidade segue-se a avaliação do desempenho para o triénio seguinte (2009-2012).

2.2.8. Pontos Fortes.

Está devidamente instituída a recolha de informação dirigida aos alunos relativamente às unidades curriculares. A avaliação dos docentes está em curso, já há resultados para períodos anteriores e o processo está seguir sem grande entraves.

2.2.9. Recomendações de melhoria.

Se bem que indicado que a Comissão de Curso e o Conselho Pedagógico e, ainda, o Conselho Científico, são em conjunto com os Departamentos os órgãos responsáveis pela definição de acções de melhoria, parece-nos que a Coordenação de Curso não tem o protagonismo adequado neste processo. A baixa resposta aos inquéritos, que não são obrigatórios, a diluição das responsabilidades pela implementação de melhorias, ou a falta de reflexão por alunos e docentes dos relatórios anuais da Comissão de Curso faz-nos crer que a instituição ainda não interiorizou os mecanismos adequados de autoavaliação e de qualidade.

## **3. Recursos materiais e parcerias**

### **3.1. Recursos materiais**

3.1.1. O ciclo de estudos possui as instalações físicas necessárias ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.2. O ciclo de estudos possui os equipamentos didácticos e científicos e os materiais necessários ao cumprimento sustentado dos objectivos estabelecidos.

Sim

3.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O curso dispõe de instalações adequadas à leccionação do ciclo de estudos, nomeadamente um vasto conjunto de laboratórios bem apetrechados (ex. para química analítica, química orgânica, física, etc.) e campos agrícolas onde têm lugar diversos ensaios associados com as aulas práticas, nomeadamente no domínio da mecanização agrícola. As salas de aula têm as condições necessárias e a Biblioteca dispõe dum vasto acervo de publicações apropriadas para o curso.

3.1.4. Pontos Fortes.

Destacam-se novos laboratórios nas áreas da física e química, tendo sido visitados estes últimos. Além do mais é relevante a existência de campos experimentais na área da Tapada e um parque muito completo de máquinas agrícolas, que tem também sido renovado. Respira-se assim um ambiente muito propício para o ensino de Agronomia. Estruturas como folhas de cultivo, rede de

estufas, o Parque Botânico da Tapada, Jardim Botânico da Ajuda e Herbário fornecem também uma importante mais-valia para o curso

3.1.5. Recomendações de melhoria.

Aparentemente algumas aulas práticas chegam a atingir 40-50 alunos, o que diminui claramente o seu potencial interesse, pelo que este assunto deve merecer atenção (este assunto foi abordado na visita). O CONTRADITÓRIO, SOBRE ESTE ASSUNTO, MENCIONA QUE JÁ FORAM CRIADAS NOVAS TURMAS PRÁTICAS E TEÓRICO-PRÁTICAS EM ALGUMAS UNIDADES CURRICULARES EM QUE SE VERIFICAVA UM ELEVADO NÚMERO DE ALUNOS, E QUE ESTA MEDIDA SERÁ DE NOVO IMPLEMENTADA SEMPRE QUE SE JUSTIFIQUE.

## **3.2. Parcerias**

3.2.1. O ciclo de estudos estabeleceu e tem consolidada uma rede de parceiros internacionais.

Sim

3.2.2. O ciclo de estudos promove colaborações com outros ciclos de estudo dentro da sua instituição, bem como com outras instituições de ensino superior nacionais.

Em parte

3.2.3. Existem procedimentos definidos para promover a cooperação interinstitucional no ciclo de estudos.

Em parte

3.2.4. Existe uma prática de relacionamento do ciclo de estudos com o seu meio envolvente, incluindo o tecido empresarial e o sector público.

Sim

3.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

São mais evidentes as redes internacionais nomeadamente a nível do Programa ERASMUS+, mas também a rede com o Brasil através do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades e, ainda, o Programa ATHENS (curta-duração) . Acresce que os alunos também podem recorrer aos Programas IAESTE, para a realização de estágios profissionais em empresas/centros de investigação noutros países.

3.2.6. Pontos Fortes.

Presença nas principais redes internacionais de intercâmbio estudantil

3.2.7. Recomendações de melhoria.

Se possível, seria interessante estabelecer uma colaboração mais estruturada no âmbito dos PALOP

## **4. Pessoal docente e não docente**

### **4.1. Pessoal Docente**

4.1.1. O corpo docente cumpre os requisitos legais.

Sim

4.1.2. Os membros do corpo docente (em tempo integral ou parcial) têm a competência académica e experiência de ensino adequadas aos objectivos do ciclo de estudos.

Sim

4.1.3. O número e o regime de trabalho dos membros do pessoal docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.1.4. É definida a carga horária do pessoal docente e a sua afectação a actividades de ensino, investigação e administrativas.

Sim

4.1.5. O corpo docente em tempo integral assegura a grande maioria do serviço docente.

Sim

4.1.6. A maioria dos docentes mantém a sua ligação ao ciclo de estudos por um período superior a três anos.

Sim

4.1.7. Existem procedimentos para avaliação da competência e do desempenho dos docentes do ciclo de estudos.

Sim

4.1.8. É promovida a mobilidade do pessoal docente, quer entre instituições nacionais, quer internacionais.

Sim

4.1.9. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existe um corpo docente próprio, altamente qualificado na área de agronomia e bem dimensionado, cumprindo portanto a legislação sobre esta matéria. . Na sua larga maioria encontram-se em regime de tempo integral, sendo a carga letiva aceitável, embora em termos pontuais seja elevada. Também a larga maioria dos docentes tem uma ligação estável com a instituição. Existe um procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente, que já produziu o 1º ciclo de avaliações, embora a avaliação decorra ainda com retroatividade. É encorajada a mobilidade do pessoal docente. As licenças sabáticas processam-se normalmente, o que pode facilitar a internacionalização da investigação.

4.1.10. Pontos Fortes.

Dos 84 docentes indicados (aparentemente um nº excessivo), cerca de 70 estão em tempo integral (a % está incorretamente indicada no Relatório e algumas lacunas não permitem uma avaliação rigorosa). O corpo docente é altamente qualificado para as diversas áreas do curso, desde as disciplinas básicas às disciplinas mais associadas com Agronomia. A produção científica da grande maioria dos docentes revela uma ligação muito importante com a investigação.

4.1.11. Recomendações de melhoria.

Alguns docentes não têm indicado o regime de tempo em que estão envolvidos. Todavia, o aspeto mais crucial, embora difícil de resolver, com os constrangimentos financeiros, esteja associado com o progressivo envelhecimento do corpo docente (na visita da CAE foi indicada uma idade média de 58 anos, o que é altamente preocupante).

## **4.2. Pessoal Não Docente**

4.2.1. O pessoal não docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos.

Sim

4.2.2. O número e o regime de trabalho do pessoal não docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos.

Sim

4.2.3. O desempenho do pessoal não docente é avaliado periodicamente.

Sim

4.2.4. O pessoal não docente é aconselhado a frequentar cursos de formação avançada ou de formação contínua.

Em parte

4.2.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O pessoal não docente parece ser em número suficiente (na visita da CAE não transpareceram queixas neste domínio) e é de salientar que, na sua maioria, o pessoal não docente de apoio à leccionação do ciclo de estudos tem habilitações superiores, em termos de grau universitário, nomeadamente dos 3 Técnicos de laboratório que dão apoio as aulas práticas. É indicado que alguns investigadores do Programa Ciência e bolsiros pós-doutoramento têm atribuída carga letiva de acordo com o estipulado pela Lei. Não obstante, este pessoal está afeto a departamentos/serviços e não a cursos, pelo que dão apoio a diversas formações. Os serviços de apoio ao curso englobam o

peçoal da Divisão Acadmica, Gabinete de Relações Internacionais, Centro de Informática (CIISA) e Biblioteca (BISA). O SIADAP é aplicado na avaliação de desempenho dos funcionários.

#### 4.2.6. Pontos Fortes.

A alta qualificação do peçoal não docente, quer a nível dos técnicos mais diretamente afetos ao curso como os dos serviços de apoio.  indicado que elementos da Divisão Acadmica, receberam formação no âmbito da implementação do sistema FENIX de apoio aos estudantes e que as ações de formação se processam também regularmente a nível da formação técnica laboratorial

#### 4.2.7. Recomendações de melhoria.

Existe algum descontentamento (que transpareceu na visita da CAE) relativa à alegada disparidade na formação e desenvolvimento do peçoal não docente, a qual refletir algum desequilíbrio; isto é, alguns funcionários teriam mais facilmente acesso a ações de formação do que outros, recomendando-se, neste campo, uma planificação mais eficaz e equilibrada, e sempre em diálogo com todos os interessados.

## 5. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem

### 5.1. Caracterização dos estudantes

5.1.1. Existe uma caracterização geral dos estudantes envolvidos no ciclo de estudos, incluindo o seu gnero, idade, região de proveniência e origem sócio-econmica (escolaridade e situação profissional dos pais).

Sim

5.1.2. Verifica-se uma procura do ciclo de estudos por parte dos potenciais estudantes ao longo dos últimos 3 anos.

Sim

5.1.3. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Constata-se que o número de alunos inscritos no ciclo de estudos nos últimos três anos é adequado ao seu funcionamento sustentável, tendo sido detetada uma diminuição dos candidatos em 1<sup></sup> opção em 2014/15. Todavia e dado que os números não pareceram fiáveis a CAE solicitou uma confirmação dos elementos fornecidos. Apenas foram fornecidos elementos para o concurso nacional de 2015, com 87 candidatos em 1<sup></sup> opção. No total com transferências e mudança de cursos resultou que se inscreveram 67 alunos.

Todavia deteta-se uma descida, algo significativa, da nota mínima de entrada, paralelamente com a descida moderada dos colocados em 1<sup></sup> opção. A nota média de entrada tem evidenciado mais estabilidade no último trinio.

5.1.4. Pontos Fortes.

A destacar o preenchimento completo das vagas disponíveis nos últimos 3 anos, tendo-se inscrito inclusivamente no ano de 2015/16 um total de 67 alunos (22 através dos concursos especiais \_estes dados foram fornecidos posteriormente). Na visita da CAE e confirmado através de informação complementar colocada na plataforma, foi indicado que a instituição pretende aumentar o n<sup></sup> de vagas para 60. Chamamos a atenção que existe aparentemente uma descida das notas de entrada.

5.1.5. Recomendações de melhoria.

,Nada da indicar

### 5.2. Ambiente de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. São tomadas medidas adequadas para o apoio pedagógico e o aconselhamento sobre o percurso acadmico dos estudantes.

Em parte

5.2.2. São tomadas medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade acadmica.

Em parte

5.2.3. Existe aconselhamento dos estudantes sobre a possibilidade de financiamento e de emprego.

Sim

5.2.4. Os resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes são usados para melhorar o processo de ensino/aprendizagem.

Não

5.2.5. A instituição cria condições para promover a mobilidade dos estudantes.

Sim

5.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

O Conselho Pedagógico integra membros dos diversos ciclos de estudos e áreas científicas podendo teoricamente avaliar a existência de problemas. É indicado no Relatório que a Comissão de Curso integra elementos docentes das diversas áreas científicas do curso, em anos diferentes, e integra um aluno do curso, o que permite uma resposta mais direta a situações críticas. Não existe evidência que os inquéritos tenham resultados práticos em termos de suplantar problemas que surjam, revelando a visita que as respostas são limitadas e que a Comissão de Curso, embora produza relatórios anuais sobre o Curso tem uma capacidade de ação limitada. Anualmente é organizada uma receção institucional aos alunos que entram pela primeira vez no ISA. É disponibilizada a plataforma académica FENIX, Guia académico com regulamentos e procedimentos em vigor. Os alunos dispõem dum provedor do estudante. É referido que está implementado um programa de mentorado para integrar os alunos no mercado de trabalho.

5.2.7. Pontos Fortes.

A integração dum aluno na comissão de Curso. Realçamos que nos parece existir uma Comissão de Curso dedicada, embora pouco influente nas alterações curriculares. Disponibilização de apoio médico.

5.2.8. Recomendações de melhoria.

Não existe prática de autoavaliação regular, a qual deve ser implementada, devendo, paralelamente, ser reconhecida a importância a Coordenação de Curso. Aliás, na visita, os próprios alunos desconheciam o Relatório de Autoavaliação. Não são visíveis os resultados do mentorado que permite a integração no mercado de trabalho, referindo os alunos a importância que os docentes têm no processo de obtenção de estágios (por ex. em período de férias) em empresas. O

CONTRADITÓRIO INDICA QUE FORMA ESTABELECIDOS RECENTEMENTE (2015-2016 )AS CONDIÇÕES PARA ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES, EM COLABORAÇÃO COM EMPRESAS DO SECTOR

## **6. Processos**

### **6.1. Objectivos de Ensino, Estrutura Curricular e Plano de Estudos**

6.1.1. Estão definidos os objectivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes e foram operacionalizados os objectivos permitindo a medição do grau de cumprimento.

Sim

6.1.2. A estrutura curricular corresponde aos princípios do Processo de Bolonha.

Sim

6.1.3. Existe um sistema de revisão curricular periódica que assegura a actualização científica e de métodos de trabalho.

Sim

6.1.4. O plano de estudos garante a integração dos estudantes na investigação científica.

Em parte

6.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A estrutura curricular cumpre os requisitos legais englobando as 29 disciplinas um total de 180 ECTS, com aulas práticas ou teórico-práticas, complementadas com visitas de estudo, existindo um



mecanismo periódico de revisão da estrutura curricular que assegura a sua atualização e das metodologias inerentes através de relatórios elaborados anualmente pela Coordenação de curso e que são enviados ao Conselho Científico. Embora haja 3 centros de investigação na área científica do ciclo de estudos (Centro de Engenharia dos Biosistemas (CEER), Unidade de Investigação em Química Ambiental (UIQA) e

Centro de Botânica Aplicada à Agricultura (CBAA) , todos classificados com Muito Bom, o interface com o curso não é evidente. Por outro lado não é indicado o LEAF (Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food) que, teoricamente, teria grandes afinidades com o curso.

#### 6.1.6. Pontos Fortes.

Sinergias de aprendizagem potenciadas pelos 3 ou 4 centros de investigação na área científica do ciclo de estudos (Centro de Engenharia dos Biosistemas (CEER), Unidade de Investigação em Química Ambiental (UIQA) e Centro de Botânica Aplicada à Agricultura (CBAA) e, possivelmente, o já mencionado LEAF(Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food)

#### 6.1.7. Recomendações de melhoria.

Divulgação das linhas de investigação e do papel dos Centros de Investigação junto dos estudantes, para um contacto precoce com estas atividades. Definição duma estratégia clara de ligação à investigação, não bastando indicar que as unidades curriculares já contemplam temas de pesquisa.

## 6.2. Organização das Unidades Curriculares

6.2.1. São definidos os objectivos da aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências) que os estudantes deverão desenvolver em cada unidade curricular.

Sim

6.2.2. Existe coerência entre os conteúdos programáticos e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.3. Existe coerência entre as metodologias de ensino e os objectivos de cada unidade curricular.

Sim

6.2.4. Existem mecanismos para assegurar a coordenação entre as unidades curriculares e os seus conteúdos.

Sim

6.2.5. Os objectivos de cada unidade curricular são divulgados entre os docentes e os estudantes.

Sim

6.2.6. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Através da análise do Relatório de Autoavaliação constata-se que, dum modo geral, os conteúdos programáticos são coerentes com os objetivos das distintas unidades curriculares, aparentando ser as metodologias de ensino e a avaliação relativamente coerentes com os objetivos de cada unidade. A estrutura curricular é coerente, própria da natureza dum 1º ciclo e vocacionada efetivamente para conceção, planeamento e gestão das atividades de produção agrícola, mas numa ótica multidisciplinar, com as disciplinas básicas nos 2 primeiros anos (onde se insere também a Sociologia) e as disciplinas de especialidade no ano final (com a inclusão duma UC Seminário ou optativa). Dado que estamos perante um curso de Engenharia seria relevante que as disciplinas mais ligadas a sistemas produtivos tivessem uma componente virada para a execução de projetos, aspeto que é relativamente escasso nos conteúdos programáticos. A bibliografia de consulta obrigatória é, frequentemente, excessiva.

#### 6.2.7. Pontos Fortes.

Verifica-se que os conteúdos programáticos das diversas disciplinas são coerentes com a formação dum curso na área da Eng<sup>a</sup> Agronómica (1º ciclo). A existência duma disciplina de Seminário no 1º ciclo traz aparentemente uma mais-valia na autonomia dum estudante para a sua preparação no domínio das técnicas expositivas e de abordagem temática e também de empreendedorismo..

#### 6.2.8. Recomendações de melhoria.

Não existe qualquer diferenciação relativamente ao nº de ECTS por UC, dado que todas têm o

mesmo valor. Ora, sendo as horas de contacto idênticas é difícil considerar que as horas de trabalho sejam aproximadas relativamente a todas as UCs do plano de estudos. Algumas disciplinas de especialidade têm um excessivo nº de docentes. Por outro lado, a Bibliografia indicada de consulta/existência obrigatória é também nalguns casos excessiva, não constituindo nestas condições um instrumento de apoio. Estas situações são, felizmente, exceções mas devem ser analisadas com cuidado. Finalmente salientamos a necessidade dum curso de Engenharia dever incluir formação a conceção de projetos ligados com os diversos sistemas produtivos.

### **6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem**

6.3.1. As metodologias de ensino e as didácticas estão adaptadas aos objectivos de aprendizagem das unidades curriculares.

Sim

6.3.2. A carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS.

Em parte

6.3.3. A avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objectivos da unidade curricular.

Sim

6.3.4. As metodologias de ensino facilitam a participação dos estudantes em actividades científicas.

Em parte

6.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

As metodologias de ensino são genericamente adequadas aos objetivos propostos para as diferentes UCs, tendo sido indicado na visita a tentativa dum ensino com uma forte componente prática (complementada no 3º ano com numerosas visitas de estudo). O plano de estudos é diversificado, o que permite um 1º ciclo devidamente abrangente dentro da área científica. A avaliação dos estudantes é feita em moldes muito variáveis, associado à especificidade de cada disciplina, pelo que, aparentemente, não resultam picos com sobreposição marcada destes processos de avaliação.

6.3.6. Pontos Fortes.

O plano de estudos é diversificado, o que permite um 1º ciclo devidamente abrangente dentro da área científica, contemplando as matérias principais de Agronomia.

6.3.7. Recomendações de melhoria.

É indicado que, por vezes, as aulas práticas têm um nº excessivo de alunos, reduzindo a sua eficácia. Os alunos comungam da impressão que um estágio seria uma importante melhoria a introduzir no plano de estudos. A escolha possível, em termos de optativas (inseridas no 3º ano), é muito limitada devido à necessidade de conciliação com o horário disponível. Existem disciplinas como Proteção de Plantas, Botânica e Zoologia, para além da Biologia Funcional, que são compostas por módulos e/ou matérias muito distintas e que aparentemente se revelam exigirem mais esforço aos alunos. Este aspeto deveria ser considerado quer a nível de ECTS, quer na procura dum ensino mais articulado entre os módulos, mas sem descurar o necessário enfoque experimental.

## **7. Resultados**

### **7.1. Resultados Académicos**

7.1.1. O sucesso académico da população discente é efectivo e facilmente mensurável.

Sim

7.1.2. O sucesso académico é semelhante para as diferentes áreas científicas e respectivas unidades curriculares.

Não

7.1.3. Os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de acções de melhoria no mesmo.

Em parte

7.1.4. Não há evidência de dificuldades de empregabilidade dos graduados.

Em parte

7.1.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

A empregabilidade é aparentemente muito elevada segundo o Relatório, mas pouco credível.

Efetivamente, em face das dúvidas que surgiram durante a visita a CAE pediu informação complementar na plataforma da A3ES, tendo-se concluído que para os dois últimos anos letivos a empregabilidade foi de 62% (mas desta, 9% diz respeito à inserção noutras setores de atividade). . O sucesso académico é baixo em disciplinas básicas, particularmente da área da Matemática, aumentando claramente nas disciplinas de Agronomia, sendo média nas restantes áreas (Economia, Física, Biologia e Ciências da Terra).. O 1º aspeto (dificuldade nas unidades básicas) pode explicar que a taxa de taxa de retenção média seja relativamente elevada.

7.1.6. Pontos Fortes.

Existe uma taxa elevada de aprovação na área de Agronomia que atinge os 84%.

7.1.7. Recomendações de melhoria.

Deve ser observado um cuidado especial a disciplinas como Biologia Funcional e Estatística que têm baixas taxas de aprovação. No 1º caso é indicado que é uma disciplina complexa, e relativamente recente, abarcando as áreas de Genética e Fisiologia, anteriormente separadas, havendo aparentemente uma maior atenção sobre a uniformização de critérios; é indicado que a disciplina de Estatística tem um programa pouco apropriado para o curso. São necessários dados continuados sobre a empregabilidade. Esta situa-se nos 53% no setor de Agronomia, o que deve levar a encarar-se com cuidado um excessivo aumento do nº de vagas (mesmo que, de acordo com os dados complementares solicitados pela CAE seja positivo que destes alunos, 41% conseguem obter emprego em menos de 1 ano.

## **7.2. Resultados da actividade científica, tecnológica e artística**

7.2.1. Existem Centro(s) de Investigação reconhecido(s), na área científica do ciclo de estudos onde os docentes desenvolvam a sua actividade.

Sim

7.2.2. Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, nos últimos 3 anos e na área do ciclo de estudos.

Sim

7.2.3. Existem outras publicações científicas relevantes do corpo docente do ciclo de estudos.

Sim

7.2.4. As actividades científicas, tecnológicas e artísticas têm uma valorização e impacto no desenvolvimento económico.

Sim

7.2.5. As actividades científica, tecnológica e artística estão integradas em projectos e/ou parcerias nacionais e internacionais.

Sim

7.2.6. Os resultados da monitorização das actividades científica, tecnológica e artística são usados para a sua melhoria.

Sim

7.2.7. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

São referidos 3 Centros de Investigação (mas poderiam ser 4 com o LEAF, como foi antes indicado) na área do ciclo de estudos, todos eles classificados pela FCT, na última avaliação como Muito Bom: Centro de Engenharia dos Biosistemas (CEER), Unidade de Investigação em Química Ambiental (UIQA) e Centro de Botânica Aplicada à Agricultura (CBAA), além de outras estruturas como centros tecnológicos (Laboratório de Patologia Veríssimo de Almeida e o Laboratório dos azeites). Quase todos os docentes apresentam 5 publicações nos últimos 5 anos em revistas internacionais do ISI

Web ok Knowledge, o que atesta a sua capacidade científica. São também fornecidas listas de publicações pedagógicas e obras de divulgação. As parcerias internacionais são referidas de modo genérico, referindo-se a nível nacional os projetos FCT e projetos PRODER, estes mais associados com a transferência de conhecimento.

#### 7.2.8. Pontos Fortes.

Certamente devemos destacar o facto das atividades científicas do corpo docente estarem ancoradas em 4 Centros de Investigação classificados pela FCT como Muito Bom, cuja qualidade é monitorizada regularmente por esta entidade. Estes Centros de Investigação cobrem praticamente todas as áreas do curso.

#### 7.2.9. Recomendações de melhoria.

Nada a indicar, apesar de poder haver ainda melhorias a nível dos Centros de Investigação que lhes permita atingir a classificação de Excelente potenciando o aumento do financiamento da investigação.

### 7.3. Outros Resultados

7.3.1. No âmbito do presente ciclo de estudos, existem actividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade ou formação avançada.

Sim

7.3.2. O ciclo de estudos contribui para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a acção cultural, desportiva e artística.

Sim

7.3.3. O conteúdo das informações sobre a instituição, o ciclo de estudos e o ensino ministrado são realistas.

Sim

7.3.4. Existe um nível significativo de internacionalização do ciclo de estudos.

Em parte

7.3.5. Evidências que fundamentem a classificação de cumprimento assinalada.

Existem realmente atividades de desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços à comunidade ou, mesmo cursos de formação avançada e outros dedicados a setores específicos da área agrícola, especialmente no domínio empresarial, pelo que podemos considerar existir uma contribuição significativa para o desenvolvimento, nacional e regional e local e promoção de ações de interação com a comunidade. A percentagem de alunos de outros países a frequentar o ciclo de estudos é relativamente baixa, dado que ronda os 5%, essencialmente alunos dos PALOPS, mas atinge os 10% na mobilidade ERASMUS.

#### 7.3.6. Pontos Fortes.

Numerosas prestações de serviço ao setor empresarial

#### 7.3.7. Recomendações de melhoria.

É necessário procurar uma maior internacionalização, sendo o Brasil e os PALOPS, um alvo-chave, como aliás os docentes e a coordenação de curso reconhecem. Esta possibilidade podem ser potenciada pela ligação ao 2º ciclo de Eng<sup>a</sup> Agronómica e pelo destaque dado neste ciclo à Agronomia tropical e subtropical. Um leque de optativas, neste âmbito, à disposição dos alunos poderia favorecer a adesão de estudantes daqueles países. Aliás, o corpo docente parece qualificado neste domínio, apesar de não se ter detetado uma estratégia dirigida para a promoção neste domínio.

## 8. Observações

### 8.1. Observações:

O potencial deste curso é muito grande, quer pela tradição do ISA na área do ensino agrário, quer pelas excelentes condições que a Tapada da Ajuda e infraestruturas aí localizadas (ou nas proximidades, no Campus Universitário, Jardim Botânico, etc.) permitem oferecer. Além do mais

verifica-se um interesse crescente na sociedade e nos jovens estudantes por Agronomia. Parece-nos portanto que este curso tem ainda condições para um crescimento, o que também é alavancado pela existência na Instituição dum 2º e 3º ciclo em Engª Agronómica. Neste campo a internacionalização, ainda relativamente incipiente, deve constituir também um objetivo, com a atração que significa uma Escola com tradições na área agrária e localizada praticamente no centro de Lisboa, com um extenso e agradável Campus como é a Tapada da Ajuda, e próximo de outras Faculdades da Universidade de Lisboa. A ligação com o meio empresarial e a transferência de tecnologia através das estruturas criadas, como a ADISA e a INOVISA representam também um capital extraordinário a nível da incubação de empresas e transferência de tecnologia, empregabilidade e contacto com o mundo empresarial e implementação de patentes.

8.2. Observações (PDF, máx. 100kB):

<sem resposta>

## 9. Comentários às propostas de acções de melhoria

9.1. Objectivos gerais do ciclo de estudos:

Os objetivos do ciclo de estudos estão bem definidos no Relatório de autoavaliação e não carecem de alterações, apenas devem ser tidos em conta os processos que levam à execução desses mesmos objetivos.

9.2. Alterações à estrutura curricular:

Não há propostas sobre a alteração da estrutura curricular, embora seja referido no Relatório de autoavaliação que existe ausência de estágios ao longo do curso (concordante com a opinião de estudantes e licenciados, que referem esta necessidade). Estes estágios existem muitas vezes, em regime facultativo, a partir do conhecimento dos professores, e durante o período de Verão. A inserção dum estágio ao longo dum semestre completo iria afetar possivelmente a diversidade do curso, ou a preparação que advém das disciplinas-base mas, ao estarmos perante um curso de Engenharia, deve-se ter em especial consideração que algumas UCs do último ano devem ter um carácter mais aplicado e fornecer as bases para a realização de projetos em vários domínios da área de Agronomia. Um carácter mais aplicado poderia também ser potenciado através de contactos com empresas e visitas às instalações em UCs do 3º ano como Sistemas de Produção Hortícola, Frutícola e Vitícola, Agricultura ou Pastagens e Forragens., as quais existem em alguns casos mas, aparentemente, com carácter flutuante dependente dos anos letivos. Nestas condições poder-se-ia atingir em parte os objetivos dum ensino aplicado sem a necessidade da alteração da estrutura curricular. SOBRE ALGUNS DESTES ASPETOS O CONTRADITÓRIO ESCLARECE QUE O RECENTE ACORDO COM EMPRESAS FAVORECE A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS PROFISSIONAIS. POR OUTRO LADO É INDICADO QUE A COMISSÃO DE CURSO PREPARA ALTERAÇÕES AO PLANO CURRICULAR E AO FUNCIONAMENTO DAS DISCIPLINAS.

9.3. Alterações ao plano de estudos:

Não há propostas sobre a alteração do plano de estudos, embora o CONTRADITÓRIO MENCIONE A EXISTÊNCIA DE PROPOSTAS (SEM CONCRETIZAR) QUE LEVARÃO A UMA ALTERAÇÃO DO PROGRAMA CURRICULAR EM 2016-17.

9.4. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade:

O ISA não tem um Gabinete específico para gestão de qualidade dos cursos que ministra. No entanto, o curso de Engª Agronómica (bem como todos os outros aqui lecionados) tem uma Comissão de Curso (CC) e respetivo coordenador nomeado pelo Presidente do ISA, sob proposta do Conselho Científico, o que segue a determinação estatutária.. Este coordenador está integrado na estrutura departamental, através do Conselho Coordenador de Departamento. O coordenador pode recorrer ao Conselho Pedagógico, sempre que existam assuntos relevantes no âmbito do ciclo de estudos. A revisão e atualização de conteúdos é uma competência da CC, em articulação com o Departamento que pode propor ao Conselho Científico as alterações consideradas convenientes. Se bem que existam inquéritos aos alunos as respostas são muito limitadas. Por outro lado constata-se que a

Comissão de Curso, que elabora relatórios anuais, sobre os quais existe pouca interação com os restantes docentes do curso e com os alunos, apresenta reduzida capacidade de intervenção. Ora, na ausência dum Gabinete de Qualidade que dinamize os processos, é necessário que exista uma reunião anual de todos os intervenientes, uma análise profunda dos problemas e a definição das medidas a implementar para promover a melhoria e a projeção exterior do curso, devendo o respetivo relatório elaborado pela CC resultar dessas reuniões e ter indicadores precisos de monitorização. Estes processos obrigam a uma Comissão de Curso que tenha uma efetiva capacidade de intervenção, o que não é visível. A proposta dum sistema de auditoria interna proposta nas medidas formuladas será mais eficaz apenas em articulação com um gabinete de qualidade.

#### 9.5. Recursos materiais e parcerias:

O curso dispõe de espaços exteriores de grande significado para um ensino prático, como Vinha, Estufas de campo, Pomares, Área para ensaios (enclausurada em gaiola de rede), Folhas cultivo, e extensos Terrenos para demonstração e experimentação, com, a disponibilidade dum Hangar e respetivas máquinas agrícolas. A existência do Parque Botânico da Tapada, Jardim Botânico da Ajuda, Herbário e Index Seminum dão também um suporte importante para o curso, a que acresce as instalações do Laboratório de Patologia Veríssimo de Almeida e mesmo o Laboratório dos azeites. Por outro lado, a existência dum Centro de Informática e laboratórios de física e química bem apetrechados (não esquecendo a excelente Biblioteca), além de viaturas para transporte de alunos (incluindo um autocarro novo) oferecem recursos excecionais a este curso. As parcerias nacionais e com empresas, embora mencionadas abundantemente ao longo da visita (e referidas pelos empregadores...) não estão descritas em pormenor no relatório de autoavaliação.

#### 9.6. Pessoal docente e não docente:

O pessoal docente (composto na sua quase totalidade por elementos doutorados e em exclusividade de funções), bem como os funcionários não docentes são altamente qualificados e especializados. As cargas horárias dos docentes estão genericamente dentro do que é estipulado pelo ECDU, embora com algumas exceções pontuais que levam a sobrecargas significativas. Os funcionários não docentes parecem motivados e manifestam condições de trabalho adequadas.

Um problema de consequências graves a médio prazo traduz-se no envelhecimento do corpo docente, com vários docentes a poucos anos de atingirem a idade da reforma. O aumento de vagas pretendido para o curso e a necessidade de desdobrar aulas práticas não é compatível se não houver renovação deste estrato. Verifica-se que os docentes estão maioritariamente ligados a Centros de Investigação, o que representa uma valorização significativa com reflexos positivos a nível dos processos pedagógicos. É referida a necessidade de cursos de formação pedagógica para docentes, que reputamos de grande utilidade, mas salientamos que deve, também aqui, ser estabelecido um plano global dentro do ISA focalizado na melhoria da qualidade pedagógica.

#### 9.7. Estudantes e ambientes de ensino/aprendizagem:

O ambiente de ensino muito agradável com uma boa interação e relacionamento entre docentes e alunos. Concordamos com as principais medidas de melhoria do funcionamento do curso referidas no relatório de autoavaliação, das quais destacamos a necessidade de aumentar a taxa de aprovação em algumas UCs (nas áreas da Matemática e Biologia) e diminuir os tempos de retenção, e, ainda, reforçar a promoção do ensino com carácter experimental. Merece também a concordância da CAE a projeção do curso para o exterior, em termos de se fomentar a participação de alunos em estágios em empresas (O CONTRADITÓRIO ESCLARECE QUE ESTES ACORDOS COM EMPRESAS PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS FORAM ESTABELECIDOS EM 2015-16) e promover a realização de “dias abertos” para para troca de experiências com os futuros profissionais. Estes aspetos obrigam à existência duma Comissão de Curso dinâmica a trabalhar em articulação com o Departamento. Foi ainda proposto pelos responsáveis do curso, através de informação complementar fornecida e que foi solicitada pela CAE, que em virtude do preenchimento as vagas nos últimos 3 anos a instituição se propõe aumentá-las de 45 para 60. Dado que no último ano (concurso geral + concurso especial)

se inscreveram 67 alunos parece-nos aceitável um aumento relativo, muito embora seja preciso ter em conta uma diminuição das notas de acesso e uma taxa apenas moderada de empregabilidade. O CONTRADITÓRIO ESCLARECE QUE SE PRETENDE UM AUMENTO DO NÚMERO DE VAGAS PARA ESTE CICLO DE ESTUDOS PARA 65 ALUNOS (E NÃO 60) , DADA A ELEVADA PROCURA QUE SE VERIFICOU NOS ÚLTIMOS ANOS E POR SE ENTENDER QUE O ISA TEM CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURAS E RECURSOS HUMANOS PARA ASSEGURAR UM ENSINO MANTENDO OS MESMOS PADRÕES DE QUALIDADE. ACRESCENTA QUE ESTA DECISÃO É FUNDAMENTADA TAMBÉM PELOS BAIXOS NÍVEIS DE DESEMPREGO DOS RESPECTIVOS PROFISSIONAIS APRESENTANDO DADOS ACTUALIZADOS.

#### 9.8. Processos:

É necessário refletir e delinear estratégias sobre os resultados da monitorização do sucesso escolar são utilizados para a definição de ações de melhoria do mesmo. É indicado que o sucesso escolar é debatido no Conselho Pedagógico e que têm sido efetuadas reuniões com os Professores Coordenadores destas UCs para indagar sobre as causas do insucesso e ações de melhoria (e.g. turmas mais pequenas, horários de dúvidas mais alargados, condições de estudo e apoio tutorial em geral). Mas é necessário implementar uma estratégia devidamente definida. É claro que os inquéritos de monitorização pedagógica também permitem uma avaliação do modo de funcionamento da UC e determinar as razões por detrás duma baixa taxa de aprovação, mas também aqui é necessário criar mecanismos que levem a taxas de respostas superiores e motivação por parte dos alunos em colaborarem nas transformações a operar. É referido que um dos problemas pode ser o absentismo, pelo que, também aqui, as normas de funcionamento e obrigatoriedade de presenças devem ser analisadas concomitantemente dentro duma estratégia global para promover o sucesso escolar no curso. Existe ainda pouca informação sobre a monitorização da empregabilidade e dados incoerentes sobre a mesma, embora tenham sido aduzidos elementos complementares a pedido da CAE, mas isso não invalide a necessidade duma monitorização contínua deste aspeto, o qual assume especial relevância.

#### 9.9. Resultados:

A melhoria de resultados dos processos deve ser monitorizada através de indicadores de implementação. Os indicadores fornecidos pelo relatório de autoavaliação são corretos se devidamente quantificados e monitorizados em cada ano letivo, designadamente em termos de: renovação do corpo docente, docentes a frequentar cursos de formação pedagógica, taxa de sucesso escolar, aulas dedicadas a ensino experimental , alunos participantes em estágios, número de eventos organizados com entidades exteriores, especialmente do tecido empresarial, área afeta a espaços novos de estudo, ou zonas de ensaios exteriores, novos elementos de suporte de estudo colocados à disposição dos alunos, relatórios da Comissão de Curso com identificação de situações a melhorar, cursos de pós-graduação e número de estudantes que participam em reuniões de curso, nomeadamente com a Comissão de Curso no processo de avaliação de procedimentos.

## 10. Conclusões

### 10.1. Recomendação final.

O ciclo de estudos deve ser acreditado

### 10.2. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

### 10.3. Condições (se aplicável):

não aplicável

### 10.4. Fundamentação da recomendação:

Não encaramos uma reformulação curricular, sendo genericamente correta a articulação entre disciplinas base e da especialidade e bem como as ECTS globais do curso, não sendo aparentemente problemáticos os processos de avaliação das disciplinas. É, no entanto, discutível a uniformidade de

créditos entre todas as UCs, até pelas taxas de sucessos muito diferenciadas. A necessitar igualmente de ponderação é o facto de algumas disciplinas apresentarem um excessivo nº de módulos e, consequentemente, docentes. Merece igualmente atenção a necessidade de introduzir nos conteúdos de algumas disciplinas a elaboração de projetos em áreas de Agronomia, com uma base de engenharia. O corpo docente é altamente qualificado e encontra-se na sua maioria associado a Centros de Investigação bem classificados, sendo de salientar o LEAF, que agrupa vários Centros recentemente fundidos neste, se bem que a sua renovação deva ser encarada estrategicamente, devido à média de idades ser elevada. As instalações são adequadas em termos de infraestruturas e áreas experimentais e equipamento de apoio, designadamente, quer em termos de salas de aula, laboratórios, espaços exteriores com zonas de ensaios, parque de máquinas agrícolas, etc., o que confere a possibilidade dum ensino prático e com interface com a investigação, nas diferentes áreas científicas do curso, nomeadamente, Biologia, Física, Química, Matemática, Ecologia, Economia, Ciências da Terra, Ciências Alimentares, Produção Animal e, principalmente, Agronomia. A Escola dispõe dos mecanismos necessários para fazer o acompanhamento do curso em termos de órgãos instituídos e processos genéricos de monitorização. Finalmente o curso dispõe dum sustentabilidade evidente em termos de atração de estudantes (se bem que pouco internacionalizado) e uma colocação moderada no mercado de trabalho (embora apenas se tenha obtido quantificação para 2 anos, e esta a pedido da CAE após a visita).. Além do mais, existem estruturas, como a INOVISA que estabelecem uma ligação com o tecido empresarial, verificando-se por parte dos docentes este esforço, o qual é igualmente potenciado pelas visitas de estudo realizadas ao longo do 3º ano. Foi patente o objetivo da instituição por um aumento significativo de vagas. Esta situação foi devidamente esclarecida através de informação complementar fornecida e que foi solicitada pela CAE, tendo a Comissão de Curso informado que, em virtude do preenchimento as vagas nos últimos 3 anos, a instituição propõe que estas passem de 45 para 65 (SEGUNDO O CONTRADITÓRIO) Dado que no último ano (concurso geral + concurso especial) se inscreveram 67 alunos parece-nos aceitável um aumento relativo, muito embora um aumento tão significativo seja necessário ser encarado com precaução porque os dados do Relatório, a serem corretos, dão conta dum diminuição das notas de acesso. Por outro lado, através de elementos complementares fornecidos a pedido da CAE consta-se apenas uma taxa apenas moderada de empregabilidade (apenas 53% dos licenciados encontraram na área específica de Agronomia), o que corrobora a necessidade de se ter em conta um aumento cuidadoso do nº de alunos, embora concordando-se com um acréscimo de vagas. O CONTRADITÓRIO FORNECE ELEMENTOS MUITO RECENTES A MOSTRAR A ELEVADA EMPREGABILIDADE DO CURSO.